

OS DESAFIOS DO USO DE UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ÂMBITO DE ENSINO DA EXTENSÃO

Francine Brum Böhmer Coelho¹; Letícia Stander Farias³

¹ Universidade Federal de Pelotas – franbbcoelho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa a apresentar e discutir as peculiaridades impostas pelo uso de uma abordagem comunicativa para o ensino de inglês como língua estrangeira para alunos de extensão de nível básico II.

O objetivo esperado é o de promover a reflexão e discussão acerca de um modelo de aula comunicativa dentro do contexto da extensão, em especial se tratando de alunos com pouco conhecimento linguístico. Ao decorrer deste trabalho serão relatadas experiências obtidas através do uso do método durante dois semestres para duas turmas diferentes, ambas de básico II. Entre os pontos analisados e discutidos estão o (i) modelo de aula das turmas de extensão, (ii) o material didático utilizado e (iii) o método comunicativo conforme CANALE e SWAIN (1980) e CELCE-MURCIA (2007).

2. METODOLOGIA

Os pontos discutidos neste trabalho foram obtidos através da observação das aulas ministradas sobre um olhar comunicativo. É importante ressaltar que as aulas se deram dentro do ambiente da extensão seguindo, à medida do possível, as atividades propostas pelo livro didático adquirido pelos alunos. Alterações foram feitas para propor um ensino mais voltado às necessidades dos estudantes assim como a realização de atividades significativas, ambos pontos que estão presentes nos princípios guias para uma proposta comunicativa conforme CANALE e SWAIN (1980).

Os alunos realizavam de uma a três atividades comunicativas por aula, entre elas atividades de conversação, atividades lúdicas, encenações e outras. Foram feitas observações a cerca das atividades realizadas em aula para tentar identificar os aspectos que trazem mais benefícios, as fontes de dificuldade e o que poderia ser feito para que se crie uma sala de aula que propicie um melhor desenvolvimento linguístico dos alunos assim como uma aula com melhor qualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as aulas ministradas foram compostas por uma sequência de diferentes momentos, nos quais se apresentava um conteúdo, se explicava e discutia o seu funcionamento, se realizavam exercícios para fixação e se realizada uma atividade comunicativa para produção e interação. Esta atividades comunicativas eram focadas em torno dos alunos e de suas vidas. Eles expressavam seus gostos e opiniões com base no conteúdo trabalhado em aula de forma que independente do objetivo linguístico esperado (falar sobre a sua rotina, dar direções para suas casas ou de parentes etc) eles ainda tinham liberdade para estender o diálogo com qualquer outra coisa que lhes parecesse

pertinente. Estes exercícios também previam que os alunos compartilhassem com os colegas o conteúdo de suas conversas (um de cada vez, em voz alta), assim servindo para um momento de correção e aprendizado em conjunto para todos.

As atividades realizadas em sala de aula se mostraram satisfatórias no ponto de vista educacional. Os alunos aprenderam a adequar e se utilizar dos aspectos línguísticos aprendidos afim de expressar as ideias que desejavam de forma natural, sem ser necessário seguir alguma espécie de *script*.

Pela natureza de trabalhos em grupo, no decorrer do(s) semestre(s) observou-se que alunos com mais afinidade costumavam formar grupos juntos com certa frequência. Permitir que isto acontecesse foi negativo sobre a perspectiva da variedade de ideias e do contexto social de uma sala de aula, mas positivo por questões de rendimento e de aceitação. Foi perceptível que a medida que os grupos pré estabelecidos se conheciam melhor, eles formavam uma conexão maior o que fazia as atividades comunicacionais rendessem além do conteúdo esperado servindo como ótimo exercício de produção, assim como também facilitavam a aceitação da atividade, a tornando prazerosa.

Aceitação e compatibilidade com este tipo de atividade por parte do aluno foi, como esperado, essencial para um aprendizado de qualidade. Alunos que apresentavam bloqueio a trabalhos em grupo e/ou expor suas ideias representaram casos desafiadores para o trabalho com a abordagem comunicativa. Atenção especial pode ser necessária para ajudar obter um melhor aproveitamento por parte destes alunos. Estímulos externos para fomentar discussões, como vídeos, textos e outros foram benéficos para lidar com estes casos.

Um aspecto desafiador foi a rotina estabelecida ao longo do semestre pelo modelo de aula da extensão. Tendo em consideração que os alunos adquiriram um livro didático para ser usado durante o semestre é indispensável que ele seja colocado em uso. O material didático utilizado, apesar de contemplar com generosa frequência o uso de atividades comunicativas, não possui proximidade com a realidade dos estudantes brasileiros e portanto muitas atividades propostas tem pouca significância no contexto de aula em que ele está sendo utilizado, é, portanto, fazer a aproximação entre o livro didático, editado para ser utilizado com alunos de qualquer parte do mundo, e a realidade de seu aluno.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se pelas reflexões feitas que o método comunicativo, como todos os demais, apresenta seus pontos positivos e negativos, mas que se mostra possível e eficaz para o ensino de línguas no contexto da extensão mesmo para alunos com pouco conhecimento linguístico. Analisar o perfil da turma durante as aulas iniciais e reconhecer os alunos que apresentam resistência ao método é de grande ajuda para gerar um aproveitamento geral de maior qualidade durante as aulas. O uso de formas de incentivo e fontes de discussão distintas e variadas são aliados para lidar com possíveis fontes de dificuldades e também para cativar alunos com eventual resistência ao método.

De forma geral, acredito que a abordagem comunicativa representa uma oportunidade única para alunos que nunca tiveram aula de línguas, pois ela oferece aos alunos a possibilidade de expressarem a sua própria personalidade ao longo das atividades assim como ajuda a fortalecer laços entre colegas promovendo a interação social em sala de aula. O uso desta abordagem mostra-se como uma opção vantajosa para muitos tipos de professores e alunos e deve

ser sempre lembrada quando se estiver ponderando qual tipo de método se utilizará em aula.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANALE, M. **Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing.** 1980.

CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. **Intercultural Language Use and Language Learning,** Países Baixos, v.? n.?, p. 41 - 57, 2007.

RICHARDS, J.C., BOHLKE, D. **Four Corners.** United Kingdom: Cambridge University Press, 2012.